

Nota informativa



Atualização do PIB privado x PIB público

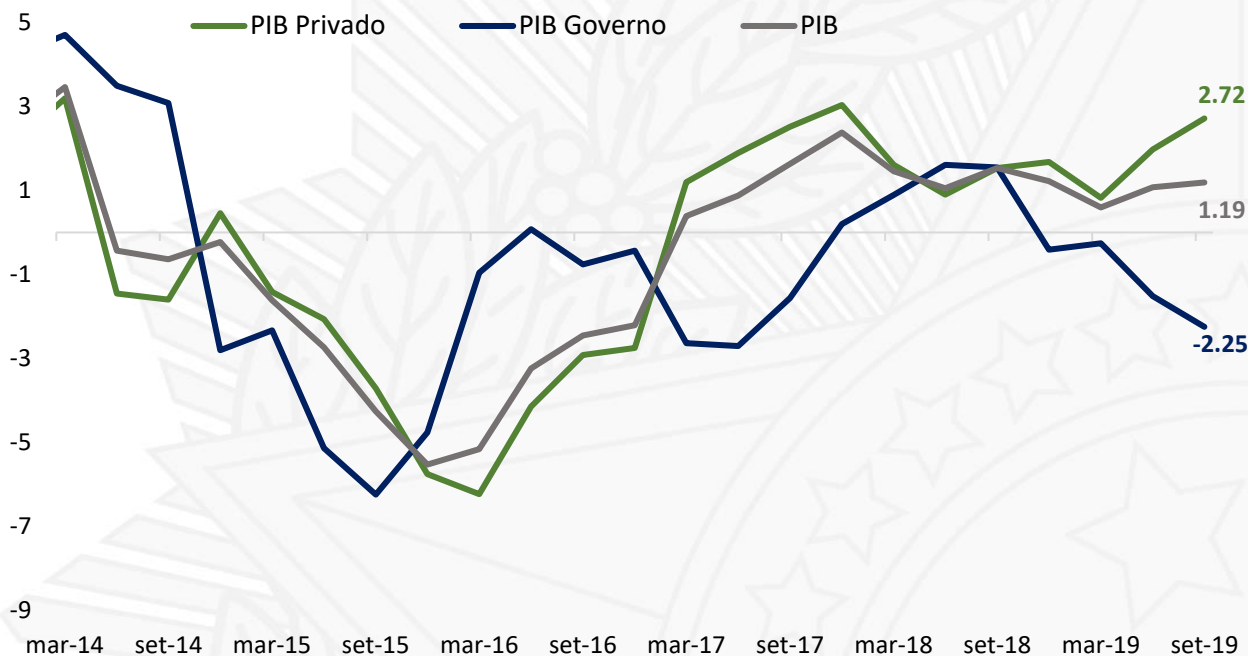
segunda-feira, 20 de janeiro de 2020

O resultado do PIB brasileiro situou-se acima das expectativas de mercado, tanto no 2º quanto no 3º trimestre de 2019, sinalizando uma retomada da atividade. Essa retomada tem sido impulsionada principalmente pelo setor privado. O crescimento deste setor tem mais que compensado a variação negativa do setor público. Nesse sentido, esta Nota busca fornecer elementos que evidenciam que o setor privado tem sido a força motriz do crescimento econômico brasileiro, apresentando uma trajetória de recuperação mais robusta que o setor público. Particularmente, chama-se atenção para a evolução positiva do investimento privado, em contraposição ao investimento público.

Os dados divulgados pelo IBGE mostram crescimento do PIB de +1,19% no 3º trimestre de 2019, na comparação com o mesmo trimestre de 2018. A partir da decomposição do PIB em setor privado e setor público, segundo metodologia detalhada na Nota Técnica – Retomada Via Setor Privado, é possível verificar que o crescimento interanual (crescimento em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior) do setor privado foi de +2,72%, enquanto o PIB do setor público recuou -2,25% (Gráfico 1). A evolução positiva do setor privado tem sido observada desde o 2º trimestre de 2019, ao passo que a trajetória descendente do setor público foi iniciada no 3º trimestre de 2018.

Gráfico 1 – Decomposição do crescimento do PIB

Variação interanual - %



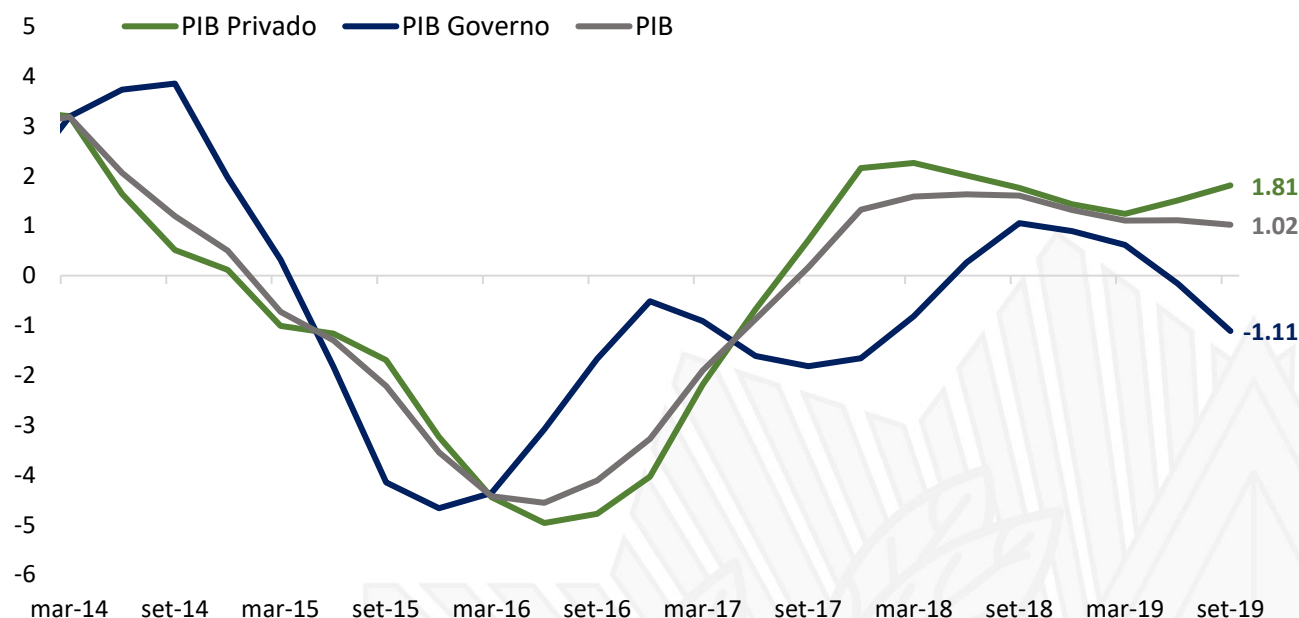
Fonte: IBGE, STN e IPEA



Os cálculos para o crescimento acumulado em 4 trimestres dessas variáveis estão na mesma direção, conforme pode ser visualizado no Gráfico 2. O PIB privado registrou crescimento de +1,81%, acima da variação do PIB brasileiro (+1,02%). Por sua vez, o PIB público apresentou retração de -1,11%.

Gráfico 2 – Decomposição do crescimento do PIB

Variação acumulada em 4 trimestres - %



Fonte: IBGE, STN e IPEA

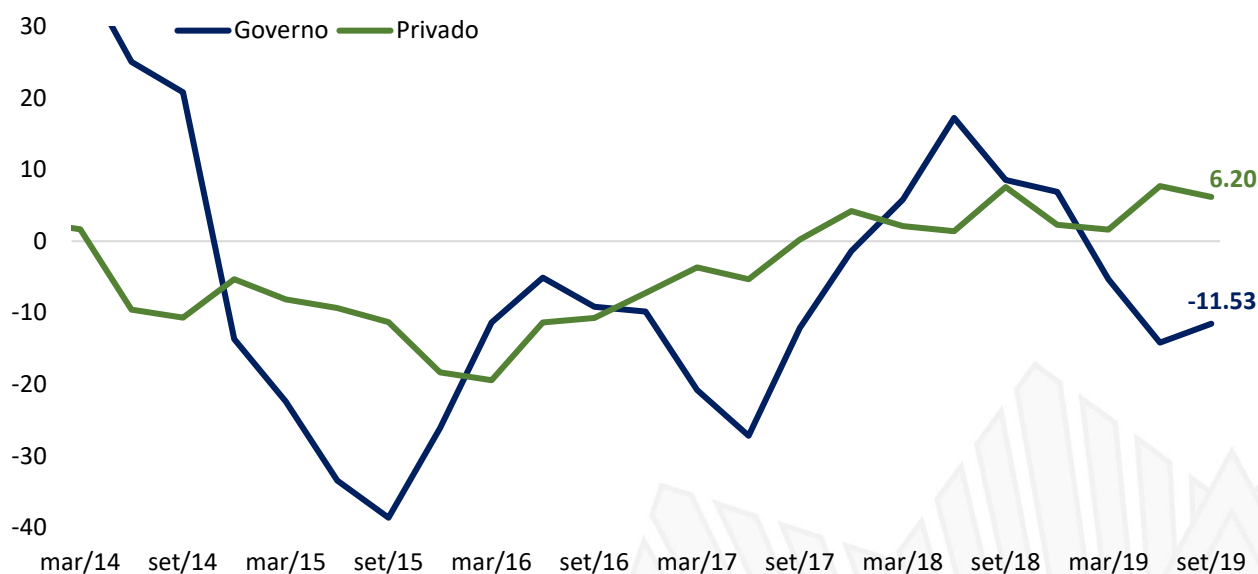
É importante ressaltar que o resultado positivo do setor privado tem refletido, em grande parte, a melhora da confiança dos agentes econômicos. As expectativas têm se mostrado favoráveis diante de diversas medidas econômicas que estão sendo implantadas. Estas buscam reduzir as fragilidades estruturais e melhorar a alocação dos recursos econômicos, abrindo espaço cada vez maior para a expansão da iniciativa privada.

Dentre os componentes do PIB privado, destaca-se particularmente o investimento (Formação Bruta de Capital Fixo - FBCF), que passou a apresentar trajetória com tendência ascendente desde meados de 2016 (Gráficos 3 e 4). No 3º trimestre de 2019, o crescimento interanual deste componente foi de +6,20%, ao passo que a formação de capital fixo pública retraiu -11,53%. No que diz respeito à variação acumulada em 4 trimestres, o 3º trimestre registrou crescimento de +4,48% para o investimento privado e contração de -5,18% para o público, caracterizando 2019 com maior ritmo de crescimento do investimento privado desde 2014.



Gráfico 3 – Formação bruta do capital fixo pública e privada

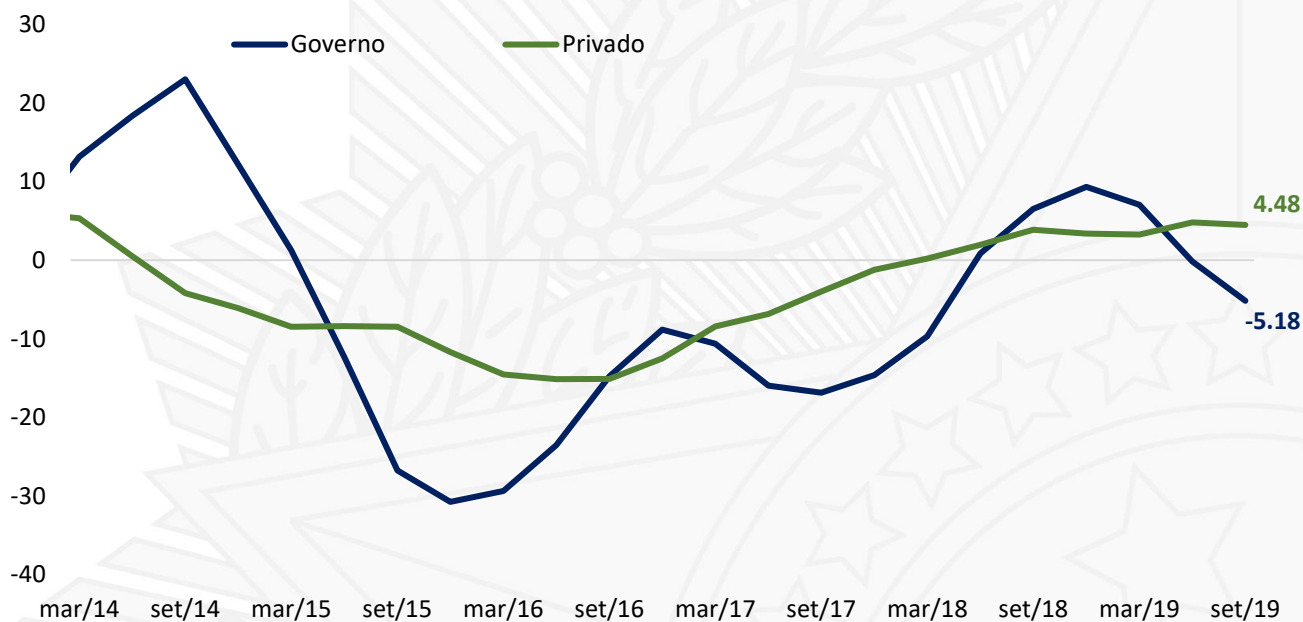
Variação interanual - %



Fonte: IBGE, STN e IPEA

Gráfico 4 – Formação bruta do capital fixo pública e privada

Variação acumulada em 4 trimestres - %



Fonte: IBGE, STN e IPEA

Este movimento é um sinalizador positivo da percepção dos agentes privados sobre a economia, que se reflete no aumento do retorno esperado do capital e, consequentemente, do investimento. Nesse sentido, pode-se afirmar que a retomada da economia está associada ao crescimento dos investimentos privados,



influenciado tanto pelas expectativas favoráveis sobre o desempenho da economia, quanto pela redução dos juros.

Com o equilíbrio fiscal que provê uma perspectiva de redução da dívida pública no médio-longo prazos e a redução do direcionamento do crédito, há uma redução estrutural dos juros. Como consequência a tendência de maior investimento privado se concretiza, o que deve estimular a produtividade, uma vez que o investimento privado livre de direcionamento busca o maior retorno, e prioriza projetos com maior produtividade esperada.

A trajetória recente de redução dos juros tem criado um ambiente mais favorável para o investimento na economia, uma vez que diminui o custo do capital. Ademais, a combinação dos juros mais baixos com um cenário de inflação controlada e uma alocação mais eficiente dos recursos prefiguram a estabilidade econômica, importante para projetos de longo prazo como é o caso de diversos investimentos. Nesse sentido, é importante destacar que a taxa de juros é a mais baixa da série histórica. Esse fato é resultado de um equilíbrio fiscal crível, o que tem se refletido também em uma trajetória controlada inflação.

Destaca-se que em 2019 há um ritmo de crescimento privado substancial, mesmo sem haver estímulos de gastos do governo ou do setor externo. Logo, trata-se de um crescimento mais sólido e que tende a apresentar aceleração em 2020.

